

**WEBINAR REVISTA CIENTÍFICA DO UBM – 25 ANOS: RELATOS  
SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

**WEBINAR REVISTA CIENTÍFICA DE LA UBM – 25 AÑOS:  
INFORMES DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA EN BRASIL**

**WEBINAR SCIENTIFIC JOURNAL OF UBM – 25 YEARS: REPORTS  
ON SCIENTIFIC DISSEMINATION IN BRAZIL**

**Rosane da Conceição PEREIRA**

Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), Curso Técnico em Publicidade, São Cristóvão – RJ – Brasil. Pós-Doutora em Estudos da Linguagem – IEL/UNICAMP.

Pesquisadora coordenadora de projetos FAPERJ e CNPq (ID Lattes 4992147359275113 e Researcher ID <https://publons.com/researcher/C-4712-2018/>).

Pesquisadora colaboradora do LABEDIS/MN-UFRJ. Editora Assistente da Revista Policromias (ISSN 2448-2935, Qualis A4) no MN da UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1389-8369>. E-mail: [rosane.pereira@prof.eteab.faecet.rj.gov.br](mailto:rosane.pereira@prof.eteab.faecet.rj.gov.br).

**Maycon Silva AGUIAR**

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – MN/UFRJ, Departamento de Antropologia, São Cristóvão, RJ – Brasil. Doutorando em Linguística pela UFRJ. Professor da Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição – MN/UFRJ. Pesquisador colaborador

do Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som – LABEDIS/MN/UFRJ (ID Lattes 7051504842321444). Editor Adjunto da Revista Policromias (ISSN 2448-2935, Qualis A4), no MN da UFRJ.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2998-865X>. E-mail: [mayconsilvaaguiar@mn.ufrj.br](mailto:mayconsilvaaguiar@mn.ufrj.br).

**Edson Seiti MIYATA**

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO e Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutorando e mestre em Educação pela UFRJ, pesquisador-tecnologista no INMETRO. Pesquisador e professor com ênfase em educação e gestão na UNESA (ID Lattes 8887335087367720 e Scielo

<https://search.scielo.org/?lang=en&q=au:MIYATA,+EDSON+SEITI>).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8552-1048>.

E-mail: [seitimiyata@gmail.com](mailto:seitimiyata@gmail.com).

## RESUMO

O artigo é resultante de um webinar que enfatizou o contexto e os desafios da divulgação científica no Brasil, em comemoração aos vinte e cinco anos de publicação ininterrupta da Revista Científica do UBM, ocorrido em 28 de setembro de 2021 (<https://youtu.be/-M4xtFF4H4A>). O evento acadêmico foi organizado pela coordenadoria de pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e apresentado pela Professora Dra. Carla Gorni, pesquisadora e editora. Após a apresentação do Quarteto de Cordas do Curso de Música do UBM, o debate teve a mediação da professora pós-doutora Rosane da Conceição Pereira (FAETEC-EITEAB) e a participação dos professores doutorandos Maycon Silva Aguiar (MN-UFRJ) e Edson Seiti Miyata (INMETRO; UNESA). O objetivo deste trabalho é apresentar relatos multidisciplinares construídos pelos discursos de três pesquisadores sobre a importância da revista científica para a construção e para a difusão do conhecimento no contexto atual de hierarquizações, de *fake news*, de invisibilização da ludicidade na pesquisa e outras ameaças prementes. Em termos de resultados, espera-se estimular a publicação em periódicos de livre acesso, como o citado; e promover o estímulo à leveza da pesquisa, tornando-a, mais criativa, mais lúdica e mais aberta a sentidos humanísticos, invisíveis e menos hierarquizantes, utilitários e capitalistas.

**Palavras-Chave:** Divulgação Científica. Relatos. Revista Científica do UBM.

## RESUMEN

El artículo es el resultado de un webinar que enfatiza el contexto y los desafíos de la divulgación científica en Brasil, en celebración de los veinticinco años de publicación ininterrumpida de la Revista Científica do UBM, que tuvo lugar el 28 de septiembre de 2021 (<https://youtu.be/-M4xtFF4H4A>). El evento académico fue organizado por el coordinador de investigaciones del Centro Universitario de Barra Mansa y presentado por la profesora Dra. Carla Gorni, investigadora y editora. Tras la presentación del Cuarteto de Cuerdas del Curso de Música de la UBM, el debate estuvo mediado por la profesora postdoctoral Rosane da Conceição Pereira (FAETEC-EITEAB) y la participación de los profesores de doctorado Maycon Silva Aguiar (MN-UFRJ) y Edson Seiti Miyata (INMETRO; UNESA). El objetivo de este trabajo es presentar discursos multidisciplinares construidos a partir de los discursos de tres investigadores sobre la importancia de la revista científica para la construcción y difusión del conocimiento, en el contexto actual de jerarquías, *fake news*, invisibilidad de lo lúdico en la investigación, entre otras posibles amenazas. En términos de resultados, se espera estimular la publicación en revistas de acceso abierto como la mencionada anteriormente y promover el fomento de la ligereza en la investigación, más creativa, lúdica y abierta a significados humanistas, invisibles y menos jerárquicas, utilitarias o capitalistas.

**Palavras Clave:** Divulgación Científica. Informes. Revista Científica UBM.

## ABSTRACT

The article is the result of a webinar emphasizing the context and challenges of scientific dissemination in Brazil, in celebration of the twenty-five years of uninterrupted publication of the Revista Científica do UBM, which took place on September 28, 2021, at 6 pm (<https://youtu.be/-M4xtFF4H4A>). The academic event was organized by the research coordinator of the University Center of Barra Mansa and presented by Professor Dr. Carla Gorni, researcher and editor. After the presentation of the String Quartet of the UBM Music

Course, the debate was mediated by the post-doctoral professor Rosane da Conceição Pereira (FAETEC-E TEAB) and the participation of doctoral professors Maycon Silva Aguiar (MN-UFRJ) and Edson Seiti Miyata (INMETRO; UNESA). The objective of this work is to present multidisciplinary reports built by the discourses of three researchers about the importance of the scientific journal for the construction and dissemination of knowledge, in the current context of hierarchies, fake news, the invisibility of playfulness in research, among other possible threats. In terms of results, it is expected to stimulate publication in open access journals such as the one mentioned above and to promote the encouragement of lightness in research, which is more creative, playful, and open to humanistic, invisible, and less hierarchical, utilitarian or capitalist meanings.

**Keywords:** Scientific Divuligation. Reports. UBM Scientific Journal.

## 1 INTRODUÇÃO

A Revista Científica do UBM é um periódico interdisciplinar do sul fluminense do Rio de Janeiro. Nascido em 1996, recebeu Qualis B4 em avaliação da CAPES e está indexado em cinco bases de dados, on-line e de livre acesso. Nos últimos seis anos, a equipe editorial e o comitê científico, formados por professores doutores de diversas instituições, e os pareceristas ad hoc garantiram o rigor e a ética da avaliação de cerca de cento e cinquenta e três artigos, de cinco diferentes áreas de conhecimento – Saúde, Engenharias, Direito, Educação e Artes, das cinco regiões do Brasil. Após a explicação das especificidades do site da revista, a professora anfitriã introduziu a apresentação do Quarteto de Cordas do Curso de Música do UBM, 1º movimento do divertimento de Mozart em Fá maior K138.

Em seguida, foram apresentados os professores convidados para a mesa redonda, Maycon Silva Aguiar, doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, técnico do Museu Nacional - MN, Professor da Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição – MN/UFRJ, pesquisador no Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som-LABEDIS, e editor da Revista Policromias, Qualis A4, no MN da UFRJ; o professor Edson Seiti Miyata, doutorando e mestre em Educação pela UFRJ, pesquisador-tecnologista no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia-INMETRO, pesquisador e professor com ênfase em educação e gestão na Universidade Estácio de Sá - UNESA; e a professora Pós-Doutora Rosane da Conceição Pereira, doutora, mestre e bacharel pela UFF, pós-graduada pelo MBA da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM e pelo Post MBA da Fundação Getúlio Vargas, pesquisadora da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro-FAETEC, coordenadora do projeto DGP-CNPq Laboratório de Comunicação e Marketing Digital NeoAB - ETEAB-FAETEC, professora no curso do ensino médio integrado de Publicidade na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, pesquisadora colaboradora no LABEDIS do Museu Nacional, membro da comissão editorial da Revista

Policromias da UFRJ, e que, além de compor a mesa, fez a mediação do debate entre os demais professores. A partir desse evento, os professores debatedores foram convidados a escrever um artigo para registro e contribuição à divulgação científica, a ser submetido à Revista Científica do UBM. A primeira parte desse material foi escrita pela professora Rosane da Conceição Pereira, sendo as seguintes escritas pelos professores Maycon Silva Aguiar e Edson Seiti Miyata.

## 2 CAMINHOS DA PESQUISA, O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO À PESQUISA E A IMPORTÂNCIA DE REVISTAS CIENTÍFICAS PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Com experiência docente de vinte e um anos no ensino superior e quase metade desse tempo no ensino médio-técnico em Comunicação Social, a professora pós-doutora pela UNICAMP, formada em Comunicação e Linguagem pela UFF<sup>1</sup>, Rosane da Conceição Pereira, trata de algo que pode parecer uma novidade para muitas pessoas, a existência de pesquisa de pré-iniciação científica. Trata-se da pesquisa voltada para o ensino médio, no caso, o ensino médio-técnico de Comunicação Social, que é uma das áreas de formação da professora. Por exemplo, na FAETEC havia o curso técnico de Marketing e o curso técnico de Publicidade, quando a pesquisadora ingressou na instituição em 2012 e começou a realizar pesquisa com estudantes na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, próxima ao Museu Nacional da UFRJ.

O trabalho de pré-iniciação científica é oferecido por algumas agências de fomento à pesquisa. A FAPERJ, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro é uma delas. Essa agência de fomento à pesquisa no estado possui um programa para jovens estudantes do ensino médio-técnico, que é denominado de Jovens Talentos. Os alunos entram no segundo ano e ficam até o seu terceiro ano cumprindo uma espécie de estágio. Fazem produção científica, ou seja, podem participar de eventos, com pôsteres, artigos e outras produções orientadas pela professora.

A pesquisadora informa que, nesse sentido, o espaço de sua fala no webinar é o local na escola ETEAB, onde a pesquisa de pré-iniciação científica acontece, a agência escola ou agência laboratório NeoAB Marketing e Comunicação, no quinto andar da instituição de ensino. Nesse espaço, os estudantes trabalham com peças de publicidade e estratégias de marketing;

---

<sup>1</sup> PEREIRA, Rosane da Conceição. **Discurso e publicidade:** dos processos de identificação e alteridade pela propaganda brasileira. Niterói: EdUFF, 2008. Disponível em: <<http://www.eduff.uff.br/index.php/livros/228-discurso-e-publicidade-dos-processos-de-identificacao-e-alteridade-pela-propaganda-brasileira>>. Acesso em: 1 out. 2021.

em outras palavras, sob a orientação da pesquisadora e de outros professores do curso técnico de Publicidade, criam peças publicitárias impressas, de áudio, vídeo e, sobretudo digitais, para clientes externos que são empresas do entorno e clientes internos, sendo outros cursos e instituições da rede FAETEC. Alguns desses resultados de pesquisa foram publicados pela pesquisadora na Revista Educação Pública-CECIERJ<sup>2</sup>.

Paralelamente a esse trabalho, a professora pesquisadora participa de dois projetos de pesquisa de iniciação científica, ou seja, com estudantes do ensino superior. Um dos projetos de pesquisa é filiado ao Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som-LABEDIS, no Museu Nacional da UFRJ, onde atua com o professor Maycon Silva Aguiar, ambos coordenados pela pesquisadora líder desse projeto, a professora pós-doutora Tania Conceição Clemente de Souza, docente e pesquisadora da UFRJ<sup>3</sup>. No outro projeto de pesquisa de iniciação científica, a professora é a pesquisadora líder. Trata-se do projeto junto ao Diretório dos Grupos do CNPq – DGP-CNPq, intitulado de Laboratório de Comunicação e Marketing Digital NeoAB – ETEAB-FAETEC, inserindo também a pesquisa junto aos alunos da agência laboratório da escola médio-técnica. Ambos os projetos de pesquisa estão vinculados ao Diretório dos Grupos do CNPq – DGP-CNPq.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a nível federal, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a nível estadual, portanto, são duas agências de fomento à pesquisa, tanto de pré-iniciação quanto de iniciação científicas. São instituições que possuem portais ou sites, nos quais os professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados podem acessar. No caso da FAPERJ é possível consultar a plataforma SisFAPERJ e se cadastrar como estudante ou

---

<sup>2</sup> PEREIRA, Rosane da Conceição. Cotidiano escolar: uma questão de criatividade para o discurso pedagógico. **Revista Educação Pública - CECIERJ**. 28 de abril de 2015. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/cotidiano-escolar-uma-questo-de-criatividade-para-o-discurso-pedaggico>>. Acesso em: 01 out. 2021.

PEREIRA, Rosane da Conceição. O discurso da comunicação integrada verbal e não verbal em instituições de ensino do Rio de Janeiro: comprometimento do professor com o setor de educação técnica e superior evitando evasão e exclusão futuras. **Revista Educação Pública - CECIERJ**. 16 de abril de 2013. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/14/o-discurso-da-comunicaccedilatildeo-integrada-verbal-e-natildeo-verbal-em-instituiccedilatildees-de-ensino-do-rio-de-janeiro-comprometimento-do-professor-com-o-setor-de-educaccedilatildeo-teacutecnica-e-superior-evitando-evasatildeo-e-exclusatildeo-futuras>>. Acesso em: 01 out. 2021.

<sup>3</sup> AGUIAR, Maycon Silva; SOUZA, Tania Conceição Clemente de; PEREIRA, Rosane da Conceição. Cinco anos de Policromias: percursos e movimentos no estudo do discurso, da imagem e do som. **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**. Jan. a Abr. 2020, v. 5, n. 1. Disponível em: <<https://revistas.ufjf.br/index.php/policromias/article/view/36901/20224>>. Acesso em: 1 out. 2021.

professor pesquisador. Em se tratando do CNPq, é possível acessar a Plataforma Integrada Carlos Chagas e fazer o mesmo procedimento de se cadastrar. O CNPq gera o Currículo Vitae Lattes e a ID Lattes de pesquisador para o estudante e o professor, que é um currículo acadêmico, em que se podem inserir as referências de publicações, eventos, projetos e outras. Já a FAPERJ gera o Currículo e a Matrícula SisFAPERJ, com função semelhante ao Lattes, embora sendo menos dinâmico em termos da atualização necessária de tempos em tempos.

Professores e estudantes interessados em registrar e divulgar suas pesquisas podem entrar nos portais da FAPERJ ou do CNPq procurando por Chamadas ou Editais de pesquisas que são abertos constantemente no Brasil. O CNPq inclusive está filiado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Professores, que orienta, fiscaliza, regula e avalia os cursos das instituições de ensino que também oferecem pesquisa acadêmica a professores e estudantes, sendo que, no caso do nível superior, por exemplo, tem-se a oportunidade de estudar no exterior por meio de bolsas no fomento à pesquisa científica. Os professores podem, assim, incentivar a pesquisa junto a seus alunos. A professora Rosane da Conceição Pereira, por exemplo, dedica-se atualmente à análise discursiva crítica acerca do panorama da pesquisa em Comunicação Social no país, tentando superar a classificação do campo de estudo e considerando a renovação da sociedade da informação (tecnologia) e de mercado (consumo) e, para tanto, toma como objeto algumas campanhas que tratam da forma-histórica do sujeito refugiado para o estrangeiro e imigrante para os brasileiros, conforme processos de identificação, contraidentificação e desidentificação pecheutianos, construindo o que ela denomina de “língua refugiada”<sup>4</sup>, na/pela linguagem verbal e não verbal dos refugiados, nos vídeos e posts em sites e em rede.

Em termos de desafios da divulgação científica, para além da existência de periódicos de qualidade como a Revista Científica do UBM e outros, a professora convidada alerta para o fato de que vivemos um período complicado no que se refere à pesquisa nas áreas de ciências humanas, de linguagem, de comunicação, de artes e outras que ficam, em geral, à margem ou em segundo plano quanto ao lançamento de chamadas e editais de fomento à pesquisa, pois são mais voltados para as áreas de ciências exatas, da natureza, da terra, entre outras. Muitas vezes recebemos um parecer de que não há prioridade nas áreas ditas dos estudos de humanidades. Trata-se, contudo, de afirmar a resistência a tal discurso um tanto autoritário

---

<sup>4</sup> PEREIRA, Rosane da Conceição. O Sujeito refugiado-imigrante em Campanhas Digitais: a Língua Refugiada na Pesquisa em Comunicação no Brasil 1. **Comunicación** [online]. 2018, vol.27, n.2, pp.4-14. ISSN 1659-3820. <http://dx.doi.org/10.18845/rc.v27i2.4001>. Disponível em: <[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1659-38202018000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1659-38202018000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 1 out. 2021.

apontando os caminhos da pesquisa de pré-iniciação e iniciação científica no Brasil, acessando agências de fomento à pesquisa e valorizando revistas científicas de livre acesso, para divulgarmos conhecimento, apesar das dificuldades atuais e possíveis recusas.

Em relação aos caminhos do conhecimento, às agências locais e nacionais de fomento à pesquisa e à questão da humanização da ciência em detrimento da utilidade de algumas ciências na sociedade capitalista atual, apontados na fala do professor Maycon Silva Aguiar, a professora Rosane da Conceição Pereira lembrou o que ela chamou dos conceitos de conhecimento circular na Antiguidade- pertencente a um grupo formado por homens, filósofos de algumas cidades-estados gregas, com o poder da verdade, de deter o conhecimento válido; o conhecimento linear, por um processo de transformação e transferência ou apropriação do saber antigo na Idade Média por poucos também, pertencentes a um grupo religioso cristão; o conhecimento pontual na Idade Moderna, sendo difundido com a imprensa desde o século XV, passando das mãos do estado religioso para àquelas do estado científico e a tal ponto na Era Contemporânea, onde se dá um equívoco indicado a seguir. Que ciência seria essa que tem o poder de controlar o conhecimento, que precisaria ser útil e visível, como se houvesse uma hierarquização dos saberes, uns melhores que outros, quando são todos importantes, diferentes e necessários em si mesmos?

Atualmente, na Era Contemporânea, a pesquisadora convidada identifica que há o conhecimento pulverizado, em que não temos sempre a certeza das fontes de pesquisa confiáveis, se não houver a figura do mediador que é um professor. Ele existe desde a Antiguidade, indica e orienta o percurso da pesquisa de seus alunos, quer na sala de aula presencial e quer na internet, em acervos físicos e digitais ou ainda em face do combate às *fake news*, ou mesmo diante de conteúdos colaborativos (*crowdsourcings*) que sejam desprovidos de fontes seguras de informação.

Apesar das formas de ensino a distância serem bastante eficientes em termos de aprendizagem, o professor que está continuamente estudando e aprendendo para transmitir conhecimento científico, agregando valor, empoderando seus alunos e os professores tutores, os quais podem auxiliá-lo nessa tarefa, mas não em suplência, por sua tradição histórica. Nesse sentido, como lembrou a editora e pesquisadora professora Carla Gorni, há uma responsabilidade sobre o conhecimento e um alcance crescente da Revista Científica do UBM no mundo, principalmente com o advento da internet.

Em se tratando da perspectiva lúdica da ciência, tão cara ao ensino superior, mas pouco a pouco desestimulada desde o ensino fundamental, como identificou o professor Edson Seiti Miyata, a professora Rosane da Conceição Pereira recordou o exemplo do físico Albert

Einstein, também lembrado pelo professor Maycon Silva Aguiar, uma vez que esse cientista inventou as teorias da relatividade e inspirou diversos dispositivos que utilizamos, com base em sua curiosidade de infância pela luz, como disse o professor Aguiar. A pesquisadora convidada também recordou o físico Benjamin Franklin, o qual empinou uma pipa com uma chave na ponta para estudar a condução da eletricidade. Muitos cientistas são conhecidos, portanto, pelos seus pensamentos desviantes, curiosos, criativos e lúdicos ou típicos, outrora, como infantis.

Assim, considera-se que, em vista da construção e da difusão do conhecimento científico, a ciência exige mais humanidade e ludicidade, para além de privilegiar uma ou outra área de conhecimento. Essa deveria ser a função primeira de uma revista científica, como assim é a Revista Científica do UBM.

### **3 PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS: UMA PROPOSTA DE REINVENÇÃO NACIONAL**

Dentre os principais interesses de pesquisa de Maycon Silva Aguiar, está a fundamentação filosófica das abordagens científicas. Parte de sua fala consistiu em um panorama da produção de conhecimentos em várias fases da História até o presente. Nesse sentido, mencionou-se como, a partir da Idade Média, com a laicização da produção de conhecimento, o método científico surgiu e se especializou para cada diferente área do conhecimento.

Contudo, para além de uma discussão abstrata sobre o valor do conhecimento, a comunicação se preocupou, especialmente, com a seguinte questão: de que maneira a democratização do acesso aos resultados das pesquisas acadêmicas pode influenciar, positivamente, o futuro de nosso país? Obviamente, não se estabeleceu uma resposta única para o questionamento, mas, antes, foram apontadas reflexões que, se forem praticadas, terão o condão de nos apontar um caminho viável.

Inicialmente, é importante mencionar que, em nosso país, a produção de conhecimento, sobretudo a de caráter científico, está atrelada às instituições públicas de Ensino Superior. Poucas são as empresas nacionais que investem no desenvolvimento de pesquisas; e, quando o fazem, têm em vista a criação de produtos que se transformem em margem de lucratividade maiores. Portanto, não é difícil perceber que o conhecimento – e, por tabela, outros elementos que vêm a seu reboque, como a educação –, tradicionalmente, é relegado à categoria de itens supérfluos. Afinal, um país que não erradicou a fome não deve aportar recursos em pesquisas, certo? Ao contrário, a conclusão está errada.

Investir em pesquisa, em princípio, não contradiz a erradicação da pobreza. Poderia, inclusive, ser uma forma de a evitar, na medida em que otimizarmos os métodos de produção de alimentos em larga escala. Acontece, no entanto, que, em termos de Produto Interno Bruto, formados uma nação que pode ser considerada rica. Há verbas públicas para erradicar a fome e para impulsionar a pesquisa científica. O verdadeiro obstáculo à produção de conhecimento está, na verdade, no pouco valor que atribuímos a isso. Trata-se de uma negligência que nos acompanha há gerações, que faz parte de nossa cultura.

Nos últimos anos, temos assistido a uma abrupta redução do orçamento das universidades federais, que são, como dissemos, nossos principais centros de pesquisa. Não há como negar que os últimos presidentes da República tomaram as universidades federais e os seus fazeres como os principais inimigos nacionais, transformando o seu infundado apreço em argumento para as sufocar financeiramente. Ser pesquisador se tornou, de acordo com os preceitos éticos deturpados dos que apoiam o atual governo, pior do que praticar nepotismo, prevaricação e corrupção.

Os países mais desenvolvidos do planeta são provas de que o investimento em pesquisa e em educação é o segredo do sucesso econômico. Na contramão desses países, insistimos em nosso título de país agrário e aceitamos ser liderados por coronéis. A nossa vocação agrícola é um fato incontestável, mas abraçá-la não significa que devemos abraçar as vontades da elite agrária, cujo princípio remonta à época das capitais hereditárias.

Há pouco mais de trinta anos, com a aprovação da Constituição Federal de 1988, as liberdades individuais passaram a ser consideradas inalienáveis. O que vemos, na prática, é a escravização das camadas sociais menos favorecidas por meio da desinformação e das deficiências educacionais.

Investir em pesquisa e em educação, portanto, é uma decisão que, em longo prazo, destruirá as ambições políticas de nossa elite. O conhecimento é o antídoto da ignorância e o gatilho de uma mudança que poderia culminar com a erradicação da pobreza e de quase todos os problemas sociais.

#### **4 A LEVEZA DA CIÊNCIA E O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O professor Edson Seiti Miyata, partindo de sua prática docente há mais de vinte anos no ensino superior e no ensino médio-técnico, propôs uma reflexão sobre a presença (ou ausência) do lúdico na educação. Este tem sido o tema norteador dos trabalhos conduzidos no grupo de pesquisa O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem – LUPEA do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ – PPGE/UFRJ, coordenado por Prof. Dra. Maria Vitória

Campos Mamede Maia e do qual este professor é integrante, na condição de doutorando daquele programa. Sua fala se iniciou com a seguinte indagação: por que a pós-graduação *stricto sensu* parece resistir ao debate do lúdico em suas práticas docentes e de pesquisa?

A invisibilização do lúdico no contexto da pós-graduação *stricto sensu* tem sido uma questão investigada por esse professor em sua tese de doutoramento. Em recente pesquisa bibliográfica realizada para este fim, entre 332 teses e dissertações sobre o lúdico na educação, defendidas entre 2016 e 2020 e entre 102 artigos publicados no mesmo recorte cronológico, apenas 1 dissertação e 2 artigos trataram do lúdico no contexto da pós-graduação *stricto sensu* (MAIA, MIYATA et al., 2021). Esse levantamento corroborou a percepção de que o lúdico está fortemente circunscrito ao universo da educação básica, sendo um tema ausente no ambiente austero da pós-graduação *stricto sensu*.

Outro ponto destacado foi a concepção de lúdico, proposta para este debate. A pesquisa bibliográfica, anteriormente apresentada, mostrou que palavras-chave como infância, ensino fundamental, ensino infantil e brinquedos são dominantes nos títulos das teses, das dissertações e dos artigos levantados (MAIA, MIYATA et al., 2021). A forte vinculação do lúdico com o universo infantil tem sido, de fato, uma importante tradição das pesquisas sobre essa temática. Por outro lado, propõe-se uma leitura ampliada do lúdico na educação, de forma que outras perspectivas sejam mais estudadas e discutidas nas pesquisas. Nesse sentido, foram trazidas as contribuições de dois autores: Donald Winnicott e Johan Huizinga.

Apesar da vasta obra deixada por Winnicott, destaca-se, aqui, a contribuição legada em "Playing and Reality", publicado originalmente em 1971 e em cujo livro o autor se debruçou sobre o papel do lúdico na formação e vivência humanas. Sua ampla experiência como psicanalista com crianças propiciou, compreensivelmente, um cabedal teórico que teve aquelas como principais atores. Entretanto, o estudo e a aplicação da teoria winnicottiana tem sido generalizada para todas as idades, por considerar fenômenos que estão presentes na vida humana em todo seu percurso. Para Winnicott ([1971]/2005), um importante ponto de partida foi compreender a vivência da criança com seu self e o mundo externo, sendo essa vivência inicialmente amparada pela mãe. Esta vivência promove a formação de experiências que, por vezes, podem ser intimidadoras para a criança, pois altera, gradualmente, sua percepção sobre si e sobre sua relação com as coisas externas. Para que a criança consiga se ocupar desse turbilhão de novidades, faz-se necessário propiciar a construção de um terceiro espaço intermediário que Winnicott (2005) cunhará como espaço potencial. É no espaço potencial que serão propiciadas as condições para gerenciar medo, ansiedade e repulsa, de forma que o mundo externo dialogue com o self de forma atenuada. Esse espaço potencial, que se localiza entre o

self e o mundo externo, dependerá da “substância da ilusão, algo permitido para o bebê e que, na vida adulta, se liga à arte e à religião [...]” (WINNICOTT, 2005, p. 4 – tradução nossa). Também na vida adulta, será por meio das ilusões que nos conectamos com os outros, formando agrupamentos sociais que se unem por meio de experiências ilusórias similares e compartilhadas (Ibidem).

Se, para Winnicott, o debate sobre o lúdico focaliza o papel do espaço potencial em perspectiva psicanalítica, em Johan Huizinga se destaca a ontogenética do lúdico em perspectiva filosófica e sócio-histórica. Para este autor, boa parte do debate está centralizada no papel do lúdico como característica que compõe a noção de cultura – e não como manifestação cultural.

Em outras palavras, Huizinga ([1944]/1980) observa que o lúdico é anterior à própria noção de cultura. Trata-se de conceber o lúdico como manifestação a priori, pois, filogeneticamente, todos os animais jogam (ou brincam) e, ontogeneticamente, todos os bebês também brincam (HUIZINGA, 1980). Portanto, o lúdico é e existe, independentemente de como o meio atuará sobre o animal ou sobre o sujeito. O autor observa que bebês interagem com os objetos próximos ao seu berço (um móvel, por exemplo) e com pessoas que lhe são próximas, reagindo com risos, gestos e balbucios.

Entender o lúdico ontologicamente foi um ponto de partida fundamental para o debate aqui proposto. Se somos seres lúdicos e dependemos da nossa potência lúdica para vivermos, retornamos à questão: por que se invisibiliza o debate sobre o lúdico na pós-graduação stricto sensu? Essa interrogação não surgiu aleatoriamente. Sabemos, por exemplo, do valor do pensamento criativo para problematizar e propiciar a própria sobrevivência humana, propondo caminhos alternativos, inovadores, promissores e sustentáveis (MIYATA, MAIA, 2021). Se a criatividade tem nos forjado como humanos e se a criatividade tem permitido nossa evolução, por que o espaço acadêmico de alto grau parece ser refratário a atitudes mais lúdicas em seu pensar e em sua práxis? Pensemos que a criatividade é uma manifestação advinda do pensamento lúdico e da vivência lúdica. Afinal, criamos quando nos permitimos questionar, experimentar, testar, perspectivar, arriscar. Criamos por meio de pensamentos abstratos e complexos – sendo estes tão caros ao pensamento e ao fazer científicos. Logo, perguntamos: por que o lúdico é interdito à medida em que crescemos?

Durante a mesa redonda, uma hipótese levantada foi a crescente cobrança por sermos sérios tão logo nos despedimos da primeira infância. Geralmente, é nessa fase que o aluno adentra nos anos iniciais do ensino fundamental, substituindo a rotina de brincadeiras mais

libertas por uma crescente rigidez em sala de aula. Muda a relação professor-aluno, mudam as características das aulas, muda a própria visão da escola sobre esse aluno.

Em resumo, é como se alguém dissesse que acabou a brincadeira, pois agora é preciso falar sério. Essa seriedade tende a se encorpar, até o ponto em que a fase dos estudos de pós-graduação se constitua em ápice da austeridade, reforçada pelos rigores teórico, discursivo e metodológico tão diletos a esse contexto. Sabemos – e concordamos – que produzir conhecimento científico requer rigor e vigilância. Por outro lado, será que o rigor científico tem sido confundido com excessiva austeridade e, em certa medida, com a desumanização nas relações?

É preciso que o conhecimento seja compreendido na ótica da construção coletiva. Vejamos, por exemplo, que a produção científica é validada por meio de avaliação cega por pares, isto é, são colegas cientistas chancelando nosso trabalho, assim como chancelamos os trabalhos dos colegas. A circulação e a legitimação de saberes se apoiam fortemente nessa rede comunitária. Portanto, austeridade excessiva pode desequilibrar esse ecossistema, criando melindres e constrangimentos que apenas impõem obstáculos (desnecessários) para quem produz ciência.

Conforme bem citaram a professora Rosane da Conceição Pereira e o professor Maycon Silva Aguiar, temos em Albert Einstein e Benjamin Franklin dois potentes exemplos do papel do lúdico e da criatividade no conhecimento científico. Ambos foram sérios e lúdicos, pois combinaram rigor com experimentações mais libertas. Concordando com Maia e Miyata (2021, p. 23), que é necessário dar aos presentes e futuros pesquisadores “a oportunidade de experimentar, durante sua formação e sua práxis, os benefícios e os desafios do lúdico na educação”. Será na educação mais lúdica que propiciaremos a pluralidade tão necessária ao constante avanço do conhecimento – com suas tensões, seus alívios, suas dores e suas delícias, tal como a vida.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de apresentar caminhos de pré-iniciação e iniciação científica, tanto quanto agências de fomento à pesquisa no estado e no Brasil, para que as pessoas entrem na pesquisa acadêmica, desde o ensino médio, por exemplo, a professora convidada para a mesa em homenagem à Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, Rosane da Conceição Pereira veio salientar a importância de termos a oferta de publicações de livre acesso e de excelência em pesquisa como essa, a qual possui uma tradição científica de vinte e cinco anos. Por ser uma revista multidisciplinar, formada por uma comissão editorial de doutores

brasileiros e estrangeiros, provenientes de diversas instituições de ensino e por ter avaliação Qualis B4 pela CAPES, a professora pesquisadora faz um apelo para que estudantes e professores divulguem suas pesquisas em periódicos de qualidade assim como esse, à semelhança de outras revistas acadêmicas como a Policromias, da UFRJ, onde ela e o professor Maycon Silva Aguiar são editores.

Assim sendo, o conhecimento científico mantém assegurada sua construção e difusão, em detrimento de uma suposta hierarquização da ciência em nossa sociedade de consumo, em termos de uma prioridade pré-definida, pois, conforme os relatos no evento, a criatividade e o avanço da ciência parecem mais afetados pela humanidade e ludicidade de seus pesquisadores humanos.

Por fim, o professor Edson Seiti Miyata destacou a importância de a pós-graduação refletir sobre si mesma. Nessa perspectiva, ele sugere a ampliação do debate sobre o papel do lúdico nos cursos de mestrado e doutorado, de forma que a compreensão desse conceito vá além do contexto das brincadeiras e dos jogos – compreensão esta, ressalta o professor, que continua legítima e necessária. O que se propõe é um olhar ontológico sobre o lúdico, isto é, como fenômeno próprio da condição humana. Temos os aportes da psicanálise e da filosofia sócio-histórica como importantes contribuições para esta leitura.

Por meio do lúdico conseguimos imaginar, criar, problematizar, gerar hipóteses, pensar de forma flexível. São estas as condições necessárias para que o conhecimento avance e, por conseguinte, a ciência se mantenha viva e instigadora.

#### 4 AGRADECIMENTOS

À editora e pesquisadora da Revista Científica do UBM, professora doutora Carla Gorni, pelo gentil convite para a composição da mesa em homenagem aos vinte e cinco anos da publicação e por nos incentivar a submeter esse material analisando o discurso científico no meio acadêmico nacional.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maycon Silva; SOUZA, Tania Conceição Clemente de; PEREIRA, Rosane da Conceição. Cinco anos de Policromias: percursos e movimentos no estudo do discurso, da imagem e do som. **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som. Jan. a Abr. 2020, v. 5, n. 1. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/36901/20224>>. Acesso em: 1 out. 2021.

HUIZINGA, J. **Homo ludens - a study of the play-element in culture** (1944). Londres: Routledge & Kegan Paul, 1980.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; MIYATA, Edson Seiti. O lúdico e as ciências da natureza no ensino médio. In: SILVA, J. F. M. (Org.) **O lúdico em redes: reflexões e práticas no Ensino de Ciências da Natureza**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; MIYATA, Edson Seiti; OLIVEIRA, Maria do Socorro Fortes de; SOUZA, Nathália Inácio de; GEADA, Natasha Moutinho; SILVA, Francisco Thiago Cavalcanti. O lúdico tem vez na pós-graduação? – uma análise bibliográfica. **XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia - Vol. I – Resumos por mesas de comunicações**. Braga (Portugal): Universidade do Minho, set. 2021. Disponível em: <[https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/LivroPrograma-Resumos-Vol\\_1-PorMesas.pdf](https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/LivroPrograma-Resumos-Vol_1-PorMesas.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2021.

MIYATA, E. S.; MAIA, M. V. C. M. Criatividade é persona non grata? A perspectiva de professores das ciências da natureza. **Revista de Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 54, p. 13-30, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8851/47967862>>. Acesso em: 10 out. 2021.

PEREIRA, Rosane da Conceição. Cotidiano escolar: uma questão de criatividade para o discurso pedagógico. **Revista Educação Pública - CECIERJ**. 28 de abril de 2015. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/cotidiano-escolar-uma-questo-de-criatividade-para-o-discurso-pedaggico>>. Acesso em: 01 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Discurso e publicidade**: dos processos de identificação e alteridade pela propaganda brasileira. Niterói: EdUFF, 2008. Disponível em: <<http://www.eduff.uff.br/index.php/livros/228-discurso-e-publicidade-dos-processos-de-identificacao-e-alteridade-pela-propaganda-brasileira>>. Acesso em: 1 out. 2021.

\_\_\_\_\_. O discurso da comunicação integrada verbal e não verbal em instituições de ensino do Rio de Janeiro: comprometimento do professor com o setor de educação técnica e superior evitando evasão e exclusão futuras. **Revista Educação Pública - CECIERJ**. 16 de abril de 2013. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/14/o-discurso-da-comunicaccedilatildeo-integrada-verbal-e-natildeo-verbal-em-instituiccedilotildees-de-ensino-do-rio-de-janeiro-comprometimento-do-professor-com-o-setor-de-educaccedilatildeo-teacutecnica-e-superior-evitando-evasatildeo-e-exclusatildeo-futuras>>. Acesso em: 01 out. 2021.

\_\_\_\_\_. O Sujeito refugiado-imigrante em Campanhas Digitais: a Língua Refugiada na Pesquisa em Comunicação no Brasil 1. **Comunicación** [online]. 2018, vol.27, n.2, pp.4-14. ISSN 1659-3820. <http://dx.doi.org/10.18845/rc.v27i2.4001>. Disponível em: <[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1659-38202018000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1659-38202018000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 1 out. 2021.

REVISTA CIENTÍFICA DO UBM – 25 ANOS. Disponível em: <<https://youtu.be/M4xtFF4H4A>>. Acesso em: 1 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Playing and reality** (1971). Londres: Routledge Classics, 2005.